

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) reforça que não compactua com a interpretação dada à fala recente de Diretor da instituição, no que se refere à intenção de a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) criar turma específica para assentados no curso de Medicina.

Desde o início desse debate, nossa posição esteve centrada em três pontos:

1. Somos contra qualquer flexibilização de critérios do processo seletivo para ingressar em cursos de Medicina, independente do grupo ou setor beneficiado com essas alterações. Há grave risco de redução da qualidade de formação técnica dos alunos, pelo rebaixamento da exigência desses critérios, havendo manifestação pública de que o vestibular passaria a se dar exclusivamente por meio de prova de redação, o que não ocorre hoje para nenhum outro candidato.
2. Somos contra a expansão de vagas em cursos de Medicina, sem a garantia de pressupostos básicos de qualidade para a formação dos alunos, como infraestrutura física qualificada e corretamente dimensionada, recursos humanos em docência, campos de prática com número suficiente de leitos e oferta de outros serviços imprescindíveis a essa trajetória formativa.
3. Já existem mecanismos que flexibilizam o ingresso de estudantes às faculdades de Medicina, assim como programas sociais para atenção à Saúde em áreas de vulnerabilidade social.

Somos veementemente contra qualquer forma de discriminação a qualquer grupo ou estrato da sociedade. E é também por isso que somos contrários a essa medida. Formação de profissionais de saúde e assistência à população são assunto sério. Esperamos que todas as entidades e instituições relacionadas ao tema possam exercer um debate civilizado, em que a prioridade seja clara, por um ensino qualificado e por políticas que viabilizem a oferta de profissionais bem formados, técnica e humanisticamente, à população que mais precisa.